

### 10.<sup>a</sup> Estação - Jesus é despojado das suas vestes

Meu Jesus despojado, permite-me que te aperte contra o meu coração para aquecer-te, porque vejo que tremes e um suor gélido e mortal invade a tua santíssima Humanidade. Como eu gostaria de te dar a minha vida, o meu sangue para substituir o teu, que perdeste para dar-me a vida! (p. 126)

### 11.<sup>a</sup> Estação - Jesus é cravado na cruz

Ah, parece que o meu adorado Jesus me diz: **«Meu filho, antecipaste o meu Amor, ESTA É A MINHA VONTADE, QUE TODOS AQUELES QUE ME AMAM SEJAM CRUCIFICADOS COMIGO.»** (p. 129)

### 12.<sup>a</sup> Estação - Jesus morre na cruz

Meu Jesus morto, com este brado depositas também todos nós nas mãos do Pai, a fim de que não nos rejeite; por isso, gritas forte não só com a voz, mas com todos os teus padecimentos e com as vozes do teu Sangue: **«Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito e todas as almas!»**. Meu Jesus, também eu me abandono em ti e dá-me a graça de morrer totalmente no teu amor, na tua Vontade, enquanto te peço que nunca permitas, nem na vida nem na morte, que eu me afaste da tua santíssima Vontade. (p. 155)

### 13.<sup>a</sup> Estação - Jesus é retirado da cruz

Mas, ó milagre, enquanto parecia morta juntamente com Jesus, ouço a voz trémula da Mãe, interrompida pelos soluços, que diz: **«Filho amado, é assim que a Vontade divina quer, e eu resigno-me. Por favor, permite-me, ó Filho, para poder ter vida e força de separar-me, que permaneça totalmente enterrada em ti e que tome para mim a tua vida, as tuas dores, as tuas reparações e tudo aquilo que Tu és. Ah, só um intercâmbio de vida entre ti e mim pode dar-me a força para levar a cabo o sacrifício de me separar de ti!»**. (p. 162)

### 14.<sup>a</sup> Estação - Jesus é depositado no sepulcro

A pedra fecha o sepulcro e Tu, Mãe angustiada, o beijas e, chorando, lhe dás o último adeus e vais embora; mas a tua dor é tanta que em certos momentos ficas paralisada e gélida. Minha Mamãe trespassada, juntamente contigo digo adeus a Jesus e, chorando, quero compadecer-me de ti e acompanhar-te na tua triste desolação. Desejo colocar-me ao teu lado para dar-te uma palavra de conforto, um olhar de compaixão. (p.165)



## VIA SACRA (24 HORAS DA PAIXÃO) REVELADA A LUÍSA PICCARRETA

(Fonte: **«As 24 Horas da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo»;**  
**Associação do Senhor Jesus; Campinas. 2018)**



### 1.<sup>a</sup> Estação - Jesus é condenado à morte

**V. Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus!**

**R. Que pela Vossa Santa Cruz remistes o mundo.**

Jesus, meu Amor, permite que te sustente, porque vejo que vacilas, não aguentando estar de pé sob o peso de tantas dores. Decide-se a tua sorte: quando Pilatos pronuncia essas palavras, reina um profundo silêncio no Céu, na terra e no inferno! E depois, como em unísono, ouço o grito de todos: **«Crucifica-o, crucifica-o, custe o que custar, queremos a sua morte!»** (p. 113) (*Pai-Nosso, Avé Maria e Glória*)

### 2.<sup>a</sup> Estação - Jesus toma a sua cruz

Jesus, Minha Vida, vejo que tremes. O brado de morte desce ao teu Coração e nestas vozes identificas a voz do teu dileto Pai, que diz: **«Meu Filho, quero que morras e sejas crucificado!»**. Ah, ouves também a tua Mãe que, embora seja trespassada e se sinta desolada, faz eco ao teu amado Pai: **«Filho, quero que morras!»**. Os Anjos, os Santos e o inferno, todos gritam a uma só voz: **«Crucifica-o, crucifica-o!»**. Assim, não há sequer uma alma que te quer vivo. Para o meu sumo rubor, sofrimento e arrepio, também eu me sinto obrigado por uma força suprema a bradar: **«Crucifica-o!»** (p. 113)

### 3.ª Estação - Jesus cai pela primeira vez

Tu, não podendo conter o fogo que te devora, angustia-te, gemes, suspiras e, a cada gemido, ouço-te dizer: «**Cruz!**». Cada gota do teu Sangue repete: «**Cruz!**». Todas as tuas dores em que, como num mar interminável, Tu nadas, repetem entre si: «**Cruz!**». E Tu exclamas: «**Ó Cruz dileta e suspirada, só Tu salvarás os meus filhos, e concentro em ti todo o meu Amor!**» (p. 118)

### 4.ª Estação - Jesus encontra sua mãe

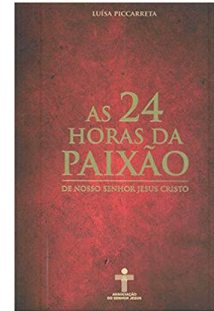
Meu adorável amor, enquanto juntamente contigo reparo, permite-me que permaneça com a tua Mãe para consolá-la e sustentá-la, enquanto partes; depois acelerarei o passo para ir ao teu encontro. Mas é com suma dor que vejo que a minha angustiada Mãe treme, e a dor é tanta que, enquanto está prestes a dizer adeus ao Filho, a voz desfalece nos seus lábios e ela não consegue articular uma só palavra, quase desmaia e no seu desfalecimento de amor diz: «**Meu Filho, meu Filho, abençô-te! Que amarga separação, mais cruel que toda a morte!**» (p. 33)

### 5.ª Estação - Jesus é ajudado pelo cireneu

Enquanto te aperto ao meu coração, Tu, estreitando-me ao teu, dizes-me: «**Meu filho, faz-me desabafar o meu amor e juntamente comigo repara por aqueles que fazem o bem e me desonram. Reparo a malícia das ofensas, reparo por aqueles que, em qualquer estado de ânimo que se encontrem, em vez de pensar na sua própria santificação, se dissipam rejeitam a minha graça, voltando a dar-me espinhos pungentes; entretanto, sou obrigado a gemer, a chorar com lágrimas de sangue e a suspirar a sua salvação. Ah, faço de tudo para amá-las e as criaturas fazem de tudo para ofender-me! Pelo menos Tu não me deixarás sozinho nas minhas dores e nas minhas reparações.**» (p. 119)

### 6.ª Estação - A Verónica limpa o rosto a Jesus

Meu Jesus alquebrado, vejo que te deténs e procuras olhar. Mas o que queres? Ah, é Verónica que, nada temendo, corajosamente com um pano enxuga o teu Rosto todo coberto de sangue, que Tu deixas impresso nele em sinal de aprovação. Meu generoso Jesus, também eu quero enxugar-te, e não com um pano, mas desejo exhibir todo o meu ser enquanto te levanta, quero entrar dentro de ti e dar-te, ó Jesus, palpitações, respiros, afectos, desejos... (p. 123)



### 7.ª Estação - Jesus cai pela segunda vez

Entretanto parece que Tu, ó meu supliciado Jesus, impelido pela minha dor, me dizes: «**Meu filho, estreita-te ao meu coração e participa nas minhas dores e reparações; deve decidir-se a minha morte ou a morte de todas as criaturas. Neste momento, duas correntes fluem no meu Coração; numa delas estão as almas que, se me querem ver morto, é porque querem encontrar em mim a Vida; e assim, aceitando a morte por elas, as mesmas são libertas da condenação eterna e as portas do Céu abrem-se para recebê-las, na outra corrente estão as almas que me querem ver morto por ódio e por confirmação da sua condenação, e o meu Coração fica dilacerado e sente a morte de cada uma delas e as próprias dores do inferno!**» (pp. 113-114)



### 8.ª Estação - Jesus encontra as mulheres de Jerusalém

Mais uns poucos passos e paras de novo: sob o peso de tantas penas, o teu amor não se detém e, vendo as mulheres piedosas que choram por causa das tuas dores, Tu esqueces-te de ti mesmo e vais consolá-las, dizendo-lhes: «**Filhas, não choreis pelas minhas dores, mas pelos vossos pecados e dos vossos filhos.**» Que ensinamento sublime, come é doce a tua palavra! Ó Jesus, juntamente contigo resgato as faltas de caridade e imploro-te a graça de me fazer esquecer de mim mesmo, a fim de me recordar exclusivamente de ti. (p.125)

### 9ª Estação - Jesus cai pela terceira vez

E através dos espinhos, Jesus olha para nós e, chamando-nos, parece dizer: «**Ah, meu filho, és tu mesmo que não desejas estar perto de mim; se tu tivesses vindo imediatamente a mim, ter-te-ia ajudado a libertar-te das moléstias que o inimigo inseriu na tua mente, e não me terias feito suspirar tanto pelo teu retorno. Procurei uma ajuda em ti, para libertar-me dos espinhos tão pungentes; esperei em vão, porque tu estás ocupado com o trabalho que o teu inimigo te tinha dado. Oh! Serias muito menos tentado se viesses depressa aos meus braços; então o inimigo, temendo não a ti mas a mim, deixar-te-ia imediatamente.**» (p.116)

